

Catálogo audiovisual de técnicas estendidas para voz

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: A voz nos diversos contextos da prática musical

Régis de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro - rc.regiscarvalho@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta a gravação audiovisual de 21 gestos vocais extraídos de obras de compositores como Luciano Berio, György Ligeti, Arnold Schönberg, e John Cage. Aqui chamaremos tais gestos de “Técnicas estendidas para a voz”. O objetivo da pesquisa foi contribuir para consolidação de um núcleo de conhecimento sobre a música vocal contemporânea de concerto, especificamente na dimensão técnica. Através de revisão de bulas e partituras, buscou-se divulgar através de registro audiovisual alguns dos gestos vocais da contemporaneidade. Voz falada, voz narrada, sons multifônicos, estalos de língua, vibração de lábios e boca são alguns exemplos registrados.

Palavras-chave. Vocalidade contemporânea. Técnica vocal. Técnicas estendidas para a voz. Música contemporânea.

Audiovisual catalog of extended voice techniques

Abstract. This article presents the audiovisual recording of 21 vocal gestures extracted from works by composers such as Luciano Berio, György Ligeti, Arnold Schönberg, and John Cage. Here we will call such gestures “Techniques extended to the voice”. The objective of the research was to contribute to the consolidation of a core of knowledge about contemporary concert vocal music, specifically in the technical dimension. Through the revision of package inserts and scores, we sought to disseminate, through audiovisual recording, some of the contemporary vocal gestures. Spoken voice, narrated voice, multiphonic sounds, tongue clicks, vibration of lips and mouth are some registered examples.

Keywords. Contemporary voice. Vocal technique. Extended voice techniques. Contemporary music.

1. Introdução

Este artigo vai apresentar a catalogação de vinte e um gestos vocais da contemporaneidade, extraídos de obras de compositores como Luciano Berio, György Ligeti, Arnold Schönberg e John Cage. Tais gestos serão chamados de técnicas estendidas, aqui especificamente para a voz, já que esta é uma nomenclatura largamente difundida na literatura musical (BORÉM; CAMPOS, 2016; CASTELO; RAY, 2014; DALDEGAN; DOTTORI, 2011; FERRAZ; PADOVANI, 2011; XXX, 2018; MABRY, 2002). Para contextualizar o leitor cabe um aprofundamento sobre o tema. Foi sob um panorama de experimentação sonora no século XX que os músicos começaram a trabalhar com técnicas que pudessem estender o leque de possibilidades sonoras dos instrumentos (inclua-se entre eles obviamente a voz), e aumentar a paleta de recursos disponíveis para a composição. Neste contexto, o termo “Técnicas Estendidas” passou a ser usado em referência às técnicas de exploração instrumental que surgem

a partir da iniciativa de buscar novas sonoridades (PADOVANI; FERRAZ, 2011, p. 11). O termo tomou notoriedade e centralidade no discurso musical no ocidente a partir do século XX, embora saiba-se que as experimentações em torno das possibilidades sonoras dos instrumentos é uma prática frequente ao longo da história da música.

Tradicionalmente associada às técnicas de performance instrumental, a expressão "técnica estendida" se tornou comum no meio musical a partir da segunda metade do século XX, referindo-se aos modos de tocar um instrumento ou utilizar a voz que fogem aos padrões estabelecidos principalmente no período clássico-romântico. Em um contexto mais amplo, porém, percebe-se que em várias épocas a experimentação de novas técnicas instrumentais e vocais e a busca por novos recursos expressivos resultaram em técnicas estendidas. Nesta acepção, pode-se dizer que o termo técnico estendido equivale a técnica não-usual: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural. (PADOVANI; FERRAZ, 2011, p. 11)

A definição de Padovani e Ferraz (2011) se mostra interessante na medida em que os autores apontam que para considerar se uma técnica é estendida ou não, é recomendável que se observe o *contexto histórico, estético e cultural* no qual esta técnica está inserida. Sem esse cuidado, abre-se margem para discussões polêmicas sobre o que é padrão e o que não é, ou qual a origem cronológica de determinada técnica. Definitivamente esta não é a intenção deste estudo ao abordar o tema. Há também que se considerar o contexto em que tal técnica vocal está sendo executada. Em outras palavras podemos dizer a título de exemplo que a técnica do *Throat Singing*¹, **tradicionalmente** utilizada por cantores na Mongólia, poderia ser considerada uma técnica estendida se executada em uma obra inserida no cenário de música de concerto no ocidente. O ponto de vista defendido neste trabalho é o de que o próprio termo traz em si a semente da explicação para a expressão, já que ao afirmar que uma técnica foi *estendida*, subentende-se que antes dela havia outra que lhe embasou ou influenciou. Portanto não é recomendável que se compreenda que houve uma ruptura entre as técnicas tradicionais de canto e as tais técnicas estendidas, mas sim que a segunda pode ser uma extensão da primeira. Outra consideração a se fazer é a de que certos gestos vocais que são comuns na música de concerto da contemporaneidade, mesmo não sendo uma extensão direta de uma técnica vocal tradicional, podem ser reconhecidos como “exemplos de técnicas estendidas” em função do modelo de utilização a eles atribuídos. A título de exemplo podemos ponderar que a sonoridade de um “solução” é percebida no cotidiano do ser humano como um som característico de um gesto fisiológico, e portanto, não deriva de uma outra técnica utilizada na prática do canto. No entanto, ao ser incorporado pelo campo das artes em uma obra vocal contemporânea, o solução ganha uma

outra função. Ao adequar esta situação à terminologia que nos interessa discutir, podemos dizer que neste caso a função primária do som que caracteriza o soluço foi “estendida”.

2. Por que compilar gestos vocais da contemporaneidade?

Durante o desenvolvimento de dissertação de mestrado que trata de aspectos técnicos intrínsecos à música vocal contemporânea ingressei no grupo *Ateliê C*. Isto, para ter contato com o repertório vocal do século XX a partir de uma dimensão prática. O grupo *Ateliê C*, é vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais e se dedica ao repertório contemporâneo de concerto. Dentre as obras estudadas, duas me chamaram a atenção por exigirem do cantor um elevado grau de criatividade e poder de improviso na construção da interpretação. São elas: *Stripsody*, de Cathy Berberian, e *Aria*, de John Cage. Abaixo um fragmento da peça *Stripsody*:

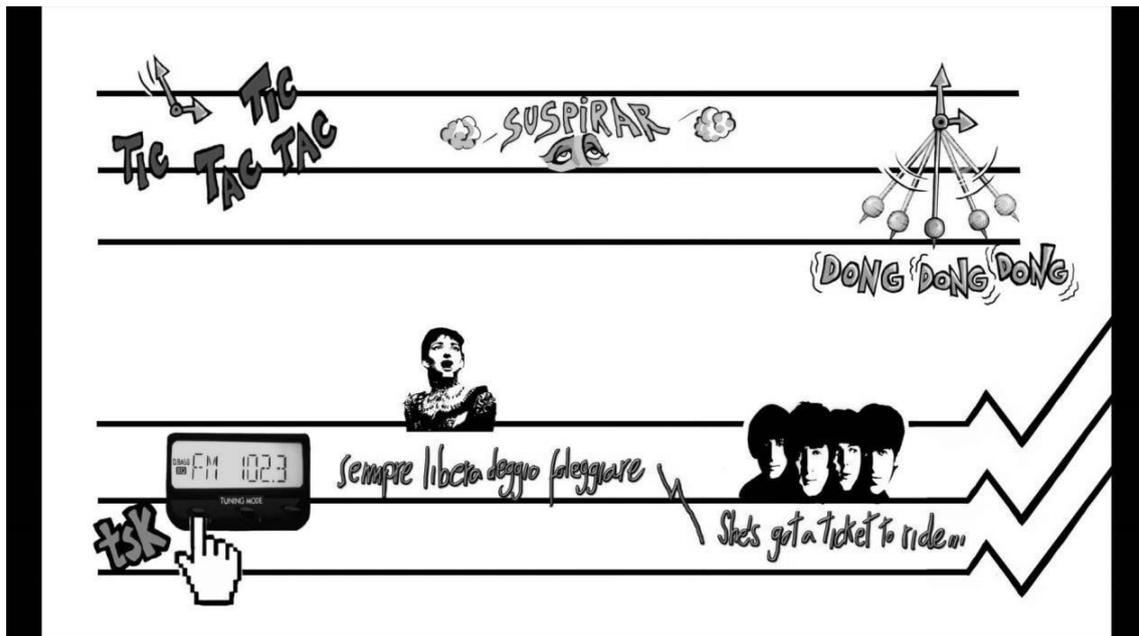


Figura 1: Fragmento da peça *Stripsody* de Cathy Berberian.

Em *Stripsody*, o intérprete deve se passar por um rádio, sonorizar um relógio e emitir onomatopeias típicas de histórias em quadrinhos. A obra, conforme é possível ver no fragmento acima apresentado, tem uma notação gráfica que traz “estímulos” ou “indicações” sobre as técnicas vocais a serem executadas. No entanto, é o cantor quem determinará a partir de sua escolha subjetiva, a sonoridade final da peça. Este é um fenômeno interessante se compararmos *Stripsody* à música tradicional clássico-romântica. Devido ao fato de que os gestos indicados pela compositora nesta obra não são notas com alturas definidas, teremos para a peça não apenas uma interpretação diferente entre um intérprete e outro, mas uma obra diferente para cada

interpretação. Esta é uma das características da música vocal contemporânea que demanda do cantor a iniciativa de construir uma espécie de “carteira de técnicas vocais” ou ao menos ter em mente possíveis sonoridades para os divertidos pedidos que a música da contemporaneidade costuma fazer ao intérprete.

De forma semelhante, obra *Aria*, de John Cage, como já mencionado, o cantor deve escolher dez estilos de cantar e emitir ruídos “não-musicais”. Abaixo um fragmento desta obra.

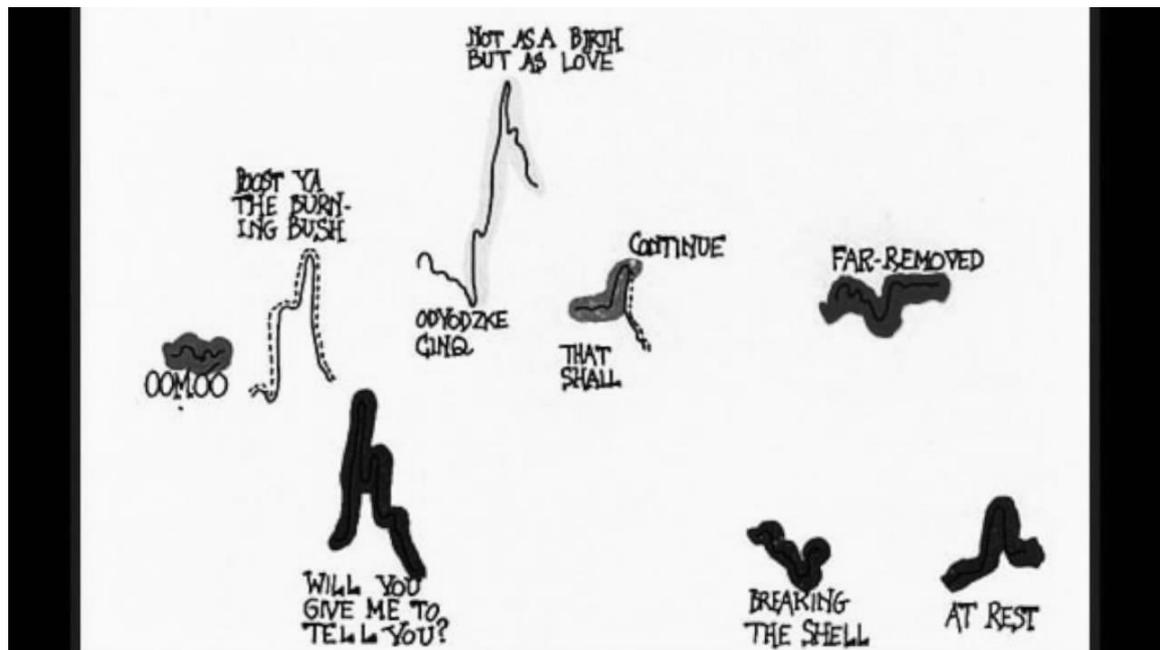


Figura 2: Fragmento da peça *Aria* de John Cage.

Diante de peças como estas acima citadas, o cantor precisa dominar um amplo leque de recursos vocais para elaborar suas escolhas interpretativas. Aqueles interessados em se dedicar ao repertório da contemporaneidade encontram geralmente poucas referências no que se refere às novas sonoridades assumidas na música de concerto a partir do século XX. Uma das contribuições que merecem menção é o precioso trabalho *Sons Novos para a Voz* do compositor Jorge Antunes (2007). Neste livro, o autor descreve minuciosamente algumas técnicas vocais que podem ser matéria bruta para composição de uma obra vocal contemporânea e servir de exemplo ilustrativo para os cantores. No entanto, este trabalho tem um enfoque um pouco diferente do trabalho de Jorge Antunes. Enquanto o compositor aborda algumas técnicas vocais estendidas de uma maneira prescritiva, tentando indicar como cada técnica deve ser executada, optou-se aqui por dar exemplos audiovisuais como um modelo possível, deixando a cargo do cantor a construção de sua própria versão de cada gesto. Basicamente, o que se pretende é aguçar a criatividade de cada intérprete já que um dos “baratos” da contemporaneidade é justamente

buscar diferentes sonoridades. É, portanto, na intenção de deixar algum tipo de referência para os cantores e profissionais da voz que recorrerem a este estudo que se decidiu elaborar um catálogo audiovisual de técnicas estendidas. Aqui, não há a pretensão de apresentar um método de canto da contemporaneidade, mas de oferecer um material que possa servir como um "start" para que cantores com pouca experiência no repertório vocal contemporâneo, com sua criatividade, criem depois seu próprio cardápio de gestos vocais.

3. O recorte e os critérios de categorização

O catálogo audiovisual de técnicas estendidas para a voz tem como recorte obras significativas no cenário de música contemporânea de concerto. As técnicas catalogadas e as respectivas obras que serviram como fonte são:

Compositor	Obra	Técnicas estendidas apuradas
Berio	<i>A-Ronne</i>	Sons mastigados, inspiração e expiração entre os dentes, voz suspirada, canto tradicional lírico, assovio e emissão com boca fechada.
Berio	<i>Sequenza III</i>	Rajadas de riso para ser utilizada com qualquer vogal de livre escolha; estalos de boca, tosse; boca fechada; Tom de respiração quase sussurrada; inspirando ofegante; trêmulo dental ou de mandíbula; vibrar a língua contra o lábio superior (ação escondida por uma das mãos).
Berio	<i>Thema (Omaggio a Joyce)</i>	Voz falada
Ligeti	<i>Aventures</i>	Sílabas sem sentido semântico, ofegâncias, risadas, sons guturais, glossolalia, <i>morphings</i> . Rajadas de riso para ser utilizada com qualquer vogal de livre escolha; estalos de boca, tosse; boca fechada; Tom de respiração quase sussurrada; inspirando ofegante; trêmulo dental ou de mandíbula; vibrar a língua contra o lábio superior (ação escondida por uma das mãos).

Cage	<i>Aria</i>	Estilos de cantar, som de pedal; assovio de pássaro; snap, snap com os dedos; <i>clap</i> ; latido; inalação dolorosa; expiração apaziguada; buzina de desdém; estalos de língua; exclamação de nojo; “ugh” (sugerindo a emissão dos índios americanos); exclamação de raiva; grito como se tivesse visto um rato; risada; expressão de prazer sexual.
Schönberg	<i>Pierrot Lunaire</i>	<i>Sprechstimme</i>
Schönberg	<i>A Survivor from Warsaw</i>	Narração

Tabela 1. Técnicas estendidas catalogadas nas obras de Cage, Berio, Ligeti e Schönberg.

As técnicas catalogadas foram organizadas em 4 categorias:

Gesto vocal melódico	Ação vocal capaz de reproduzir sequência melódica. Ex: assovio, <i>bocca chiusa</i> , <i>overtones</i> .
Condução textual	Maneiras de conduzir a mensagem textual. Ex: Voz narrada, voz falada, voz sussurrada, voz cantada, <i>Sprechstimme</i> .
Gesto vocal não melódico	Ação vocal que não reproduz sequência melódica. Ex: Grito, riso, choro, tosse.
Estilos de cantar (termo Cageano)	Maneiras de impostação que remeta à um cantor, um gênero musical ou uma técnica específica. Ex: Voz de canto popular, falsete, drives, voz mista, voz operística.

Tabela 2: Especificações das categorias de classificação das técnicas estendidas para a voz catalogadas neste estudo.

Dentro das categorias criadas, as técnicas estendidas selecionadas para o catálogo audiovisual foram assim dispostas:

Categoria	Técnica estendida para voz
Gesto vocal melódico	Voz cantada, assovio, <i>bocca chiusa</i> , sons polifônicos, vibração de lábios, vibração de língua.
Condução textual	Voz narrada, voz sussurrada, voz gritada, voz falada, voz cantada, <i>Sprechstimme</i> , voz recitada, voz cochichada.

Gesto vocal não melódico	Sons mastigados, inspiração entre os dentes, suspiro, riso, estalo de boca, tosse, expiração, ofegância, vibração de dentes, glossolalia, <i>morphings</i> , imitação de sonoridades dos animais, inalação, expressão de raiva, Expressão de prazer sexual.
Estilos de cantar (termo Cageano)	Voz operística, voz popular, falsete, <i>drives</i> .

Tabela 3: Categorização das técnicas estendidas catalogadas neste estudo.

4. Considerações finais

Acredita-se que mais que colocar as técnicas vocais catalogadas dentro de categorias, a maior contribuição aqui apresentada foi registrar em vídeo uma amostra destas técnicas. O entendimento sobre a vocalidade na música contemporânea ainda é difuso e muitas vezes um exemplo prático pode ser mais elucidativo que a mera discussão teórica. Outra questão trazida ao debate foi o conceito de “técnica estendida” aplicado a voz. Como mencionado anteriormente, defende-se que as ações vocais aqui catalogadas são incorporações para fins artísticos da sonoridade vocal cotidiana ou uma extensão das técnicas vocais tradicionais. Defendemos que estas técnicas vocais não representam ruptura com o padrão vocal clássico-romântico, mas sim continuidade. Abaixo, um catálogo audiovisual de técnicas estendidas demonstrando vinte e uma ações vocais extraídas de obras dos compositores Luciano Berio, György Ligeti, John Cage e Arnold Schönberg.



Catálogo audiovisual de técnicas estendidas para a voz

Instruções para o uso da ferramenta Código Qr ou Qr Code

Código QR (sigla do inglês *Quick Response*) é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Esse código é convertido em texto (interativo), um endereço URL (vídeo), um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS.



Este artigo faz uso da ferramenta QR Code para que o leitor tenha a opção de acessar pelo celular o catálogo audiovisual de técnicas estendidas para voz acima apresentado. Abaixo, as instruções de uso:

1. Vá à loja de aplicativos do seu aparelho celular (esta tecnologia é compatível com a maioria dos sistemas operacionais: iPhone, Android, Windows) e baixe gratuitamente qualquer aplicativo que atue como **leitor de Qr Code**. Basta digitar no campo de procura o termo **Leitor de Qr Code**. Eis algumas possibilidades de aplicativos:

- QR Reader for iPhone
- QR Code Scanner and Reader (Android)
- Código Qr Code (Android)
- QR Code for Windows (Windows Mobile)

2. Após escolher o aplicativo de sua preferência clique em instalar. Após instalado, basta abrir o aplicativo e posicioná-lo sobre o **código Qr** que você quer abrir. Clique no link que for gerado. Você será direcionado para a obra.

Referências

- ANTUNES, Jorge. *Sons novos para a voz*. Brasília: Ed. Sistrum, 2007. 223 p.
- BORÉM, Fausto; CAMPOS, João Paulo. Técnicas estendidas do contrabaixo em arranjos crossover. *Revista Música Hodie*, v. 16, n. 2, p. 48-59, 2016.
- CASTELO, David; RAY, Sonia. A Utilização de Técnicas Tradicionais e Estendidas para Flauta Doce em Obras de Telemann, Shinohara e Hirose. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, II, 2014, Vitória, *Anais...* Vitória (ES): Periódicos UFES, 2014. p. 204-212.
- DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de instrumento para crianças iniciantes. *Revista Música Hodie*, v. 11, n. 2, p. 113-127, 2011.
- FERRAZ, Silvio. PADOVANI, José Henrique. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. *Música Hodie*, Vol. 11, n. 2, p. 11-35, 2011.
- MABRY, Sharon. *Exploring twentieth-century vocal music: a practical guide to innovations in performance and repertoire*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. Proto-história, Evolução e Situação Atual das Técnicas Estendidas na Criação Musical e na Performance. *Revista Música Hodie*, v. 11, n. 2, p. 11-35, 2012.
- SILVA, Régis Luís de Carvalho. *Voz na contemporaneidade: o cantor frente à alguns desafios do repertório contemporâneo de concerto*. 2018. 91f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018., 2018.

Bibliografia Consultada

- CENTRO STUDI LUCIANO BERIO. *Via di San Vito, 22*, Direção: Talia Pecker Berio, *Website institucional*. Disponível em: < <http://www.lucianoberio.org> >. Acesso em: 16 Jul, 2017.
- FERRAZ, Silvio. Prefácio. In: PRESGRAVE, Fabio Soren (Coord.); MENDES, Jean Joubert Freitas Mendes; NODA, Luciana (Eds.). *Ensaio sobre a música do século XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos*. [Recurso eletrônico]. Natal: EDUFRN, 2016.
- GROVE, George et al. *Grove's dictionary of music and musicians*. Oxford: Oxford, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. *Técnica de Pesquisa*, v. 3, p. 15-36, 1996.
- LOVAGLIO, Vânia Carvalho. *Música Contemporânea em Minas Gerais: os encontros de compositores latino-americanos em Belo Horizonte (1986-2002)*. Uberlândia, 2010. 322f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.
- MENEZES, Flo. *Luciano Berio: legado e atualidade*. São Paulo: SciELO-Editora UNESP, 2015. 230 p.
- OLIVEIRA, Laiana Lopes de. *A escrita vocal nas obras Aventuras de György Ligeti, Agnus, e o King de Luciano Berio*. Campinas (SP), 2014. 254 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Arte, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2014.



SANTIAGO, Patrícia Furst. Mapa e síntese do processo de pesquisa em performance e em pedagogia da performance musical. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 17, p. 17-27, 2014.

ZILLE, José Antônio Baêta. *Orientações e Normas para escrita de trabalhos acadêmico- científico*. Belo Horizonte: ESMU – UEMG, 2016. 150 p.

¹ Vide um exemplo desta emissão vocal em <https://www.youtube.com/watch?v=GJSHkXNxFtg>. Acesso em: 26 fev. 2020.